

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 4, Martinho Lutero a João Calvino

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 4 (sessão 3 está faltando) sobre Martinho Lutero a João Calvino.

Na verdade, às sextas-feiras, gosto de começar lendo alguma coisa.

Geralmente, é uma espécie de coisa devocional de algo que estamos estudando. Mas hoje, é do Evangelho de João, Capítulo 5. Então, eu gostaria de apenas começar nas sextas ou quartas-feiras, se estivermos lá nas sextas-feiras na sala de jantar. Mas eu gostaria de apenas começar com algum tipo de pensamento devocional de algo que estamos estudando no momento.

Hoje, acontece de ser João 5, e vou lê-lo em 519. Mencionaremos isso na palestra, então é por isso que estou lendo. Jesus disse a eles: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho não pode fazer nada de si mesmo, mas somente o que vê o Pai fazer.

Pois tudo o que ele faz, o Filho faz igualmente. Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que ele mesmo está fazendo. E obras maiores do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica quem ele quer. O Pai a ninguém julga, mas deu todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida. Então, do Evangelho de João, e isso terá algo a ver com o que estamos falando hoje.

Estou na página 12 do programa, se isso ajudar. E estamos na Aula 1, Catolicismo Romano Medieval e a Natureza da Justificação. E nós apenas, é claro, como dissemos, estamos tentando montar um quebra-cabeça aqui.

Deus te abençoe. Uma vez que vemos o quebra-cabeça todo junto nas quatro partes, podemos recuar e meio que ter a imagem do catolicismo romano no mundo medieval, não deve ser confundido com o catolicismo romano de hoje. Então, ok.

Então, é onde estamos. E estávamos bem no tipo de história das indulgências. E estamos perto do fim da história das indulgências.

Então, só para lembrar, mencionamos o quão ruim o Papa Leão X era. Ele era um cara muito mau e uma pessoa incrível. E ele tinha, e ele precisava, ele tinha, quando ele veio para ser Papa, ele veio, a propósito, de uma família muito rica e influente.

Ele não ascendeu através do sacerdócio, como mencionamos. Quando ele se tornou Papa, o tesouro do papado foi praticamente dizimado com festas selvagens e sua vida luxuosa e tudo mais. E agora ele tem que levantar dinheiro para si mesmo e tem que levantar dinheiro para a Basílica de São Pedro.

Então, ele envia vendedores de indulgências por todo o país e pela Europa e vende indulgência plenária a um custo reduzido. Agora, Frei Tetzel acaba em Wittenberg, e o pobre Frei Tetzel encontra a ira de um sujeito chamado Martinho Lutero, que por acaso estava ensinando em Wittenberg. Então, é aí que nós meio que, nós estamos meio que no meio dessa história.

Precisamos terminar essa história, e então precisamos ver como a Reforma responde a tudo isso, que é o número E em nosso esboço. Mas vamos terminar a história. Então, aqui está uma foto de Martinho Lutero e ele está pregando suas 95 teses na porta da igreja em Wittenberg e as teses número, o quê, teses número 86.

Ah, a propósito, as 95 teses realmente giravam em torno da questão das indulgências. Então, há muita coisa acontecendo sobre indulgências. Então, aqui vai um exemplo: tese número 86: as riquezas do Papa neste dia excedem em muito a riqueza dos milionários mais ricos.

Ele não pode, portanto, construir uma única basílica de São Pedro com seu próprio dinheiro em vez do dinheiro dos pobres fiéis? Então, há pregar essas teses na porta da igreja e defender os pobres, fazendo isso, a propósito. Agora, o que está acontecendo com esse evento? Receio que esse evento seja mal interpretado pela história da igreja. E muitas vezes, talvez no Domingo da Reforma em sua igreja, fala-se sobre o bravo Martinho Lutero e isso é um ato de protesto.

Ele está protestando aqui, ele está pregando as teses na porta e então a Reforma começa. Bem, não foi bem assim. Isso dá uma boa história, mas não há verdade por trás disso.

O que Martinho Lutero está fazendo é muito comum no mundo medieval. Ele é um professor de teologia, é seu trabalho ensinar teologia, e é seu trabalho discutir questões teológicas em público na universidade. Quando o professor de teologia está pronto para discutir algumas teses, ele as prega na porta da igreja porque a

porta da igreja era uma espécie de quadro de avisos para a universidade, porque a universidade estava alojada na igreja ao lado da igreja e tudo mais.

Então, era a igreja que meio que governava a universidade. Então, isso não é um ato de protesto. Ele não tem intenção de protestar contra a Igreja Católica Romana.

Ele é um bom católico romano, mas é professor de teologia, e é seu trabalho fazer isso. Então, ele está apenas fazendo seu trabalho postando essas 95 teses e tendo uma discussão aberta sobre essas teses porque é assim que você aprende teologia. Então, isso não é um ato de protesto.

Eles teriam sido escritos em latim porque latim era a língua da universidade, mas também teriam sido traduzidos para o alemão. Uma das razões pelas quais Martinho Lutero é tão conhecido é que, na época em que Lutero estava começando seu trabalho examinando teologicamente a Igreja Católica Romana, a imprensa foi inventada. As obras de Lutero são impressas, e então as pessoas podem vê-las, incluindo o Papa, e ele não achou isso muito engraçado.

Então, é o argumento dele sobre as indulgências que importa aqui. Certo, agora eu quero dizer apenas uma coisa. Há um argumento teológico sendo trazido à tona aqui nas 95 teses, mas, por favor, observe que isso também é um problema econômico para a igreja.

Ele está criando um problema econômico, não apenas desafiando a teologia deles. Porque se o dinheiro secar dessa venda de indulgências por toda a terra, então a igreja, Leo não vai ter o dinheiro que precisa para seu próprio tesouro ou para construir a Basílica de São Pedro também. Então, isso não é apenas teologia pura que está acontecendo aqui; há algo econômico acontecendo aqui.

E observe, economicamente também, ele está defendendo o direito nessas teses, e ele está defendendo os pobres porque eles estão sendo aproveitados pela igreja, no que lhe diz respeito. Então, ele está defendendo os pobres. Então, muita coisa está acontecendo aqui.

Não há dúvidas sobre isso. É meio incrível o que está acontecendo aqui. Mas esse evento é o que, em certo sentido, lança a Reforma.

Mas queremos colocar o evento em si no contexto apropriado. Certo, estamos bem até e incluindo as 95 teses? Há alguma pergunta sobre para onde toda essa coisa de indulgências estava indo? Certo, sim, Jesse. Certo, certo.

Parece, você está certo, você está certo, parece imediatamente meio defensivo. Essa é uma coisa sobre Lutero: ele não se importava com quem ofendia. Se ele estava

falando a verdade e falando teologicamente correto e defendendo economicamente os pobres, ele está pronto para expor isso.

Então, Lutero não tinha nenhum ato em particular para moer com Leão X como pessoa, mas o ofício do papado não acreditava que o ofício do papado fosse bíblico. Então, todo o ofício do papado é muito perturbador para Lutero. Mas você está certo, e essa linguagem é um pouco incendiária.

E quando Leão X viu as 95 teses, ele ficou muito chateado com elas. É um pouco incendiário. E era assim que Lutero era.

Mas também, porque ele é um professor de teologia, ele sente que é meu trabalho fazer isso. É meu trabalho trazer isso à tona e ter uma boa discussão sobre isso. Mas você está certo, as pessoas ficaram ofendidas.

O Papa ficou ofendido com isso, na verdade. Sim. Outra coisa aqui, sim.

Ele baseou suas 95 teses na teologia? Certo. Ele as baseou basicamente na teologia. Ele estava desafiando todo o sistema de indulgências.

E, claro, se você começar a desafiar essa parte do quebra-cabeça, você também estará desafiando a penitência. Você estará desafiando obras de supererrogação. Você estará desafiando as duas naturezas do pecado.

Quero dizer, em certo sentido, com as 95 teses, o House of Cards é exposto agora, e as coisas começam a se desmanchar. Porque uma coisa é um desafio, mas ele não está fazendo isso porque não quer mais ser católico romano.

Ele acha que a Igreja Católica Romana deveria ser dissolvida ou algo assim. Ele está fazendo isso como teólogo para ser fiel à sua vocação como teólogo. Traga essas coisas à tona.

Vamos discuti-los, e então talvez algo de bom saia disto. Sim. É interessante ler as 95 teses.

Não demora muito para fazer isso. É meio interessante lê-los. Outra coisa em termos de onde estamos aqui é o desafio.

Certo? Certo. Agora, o que queremos fazer agora é olhar para o número E, a resposta da Reforma. Como a Reforma respondeu? Agora que podemos ver as quatro peças do quebra-cabeça e como era a Igreja Católica Romana medieval, como a Reforma respondeu a tudo isso? Certo.

Bem, há quatro ou cinco coisas que eu só quero mencionar aqui. A primeira coisa que eu quero mencionar é que frequentemente dizemos que a Reforma foi travada sobre a natureza da justificação pela fé, e isso se tornou o campo de batalha para a Reforma. Nós até usamos isso no título, Catolicismo Romano Medieval e a Natureza da Justificação.

Isso é verdade. Pessoas como Lutero e, mais tarde, Calvino estão desafiando a noção de justificação dos católicos romanos. Isso é verdade.

Mas sempre pensei que isso era exagerado porque acho que há outra questão que está sendo desafiada aqui. Acho que é uma questão igualmente importante, e é a garantia. O que realmente está sendo desafiado é a questão da garantia porque o fato é que as pessoas no mundo católico romano medieval não podiam ter certeza de que eram filhos de Deus.

Eles não conseguiam ter um coração calmo e uma mente calma de que eram filhos de Deus e que um dia, quando morressem, iriam para junto de Deus. Eles estavam sempre preocupados com toda a punição devido aos pecados que cometeram nesta vida. Eles estavam sempre preocupados que talvez tivessem cometido um pecado mortal que não tinham, que tinham esquecido ou não tinham confessado, e, portanto, iriam para o inferno de qualquer maneira imediatamente após a morte.

Eles sempre se preocuparam em sofrer no purgatório por talvez milhares de anos depois de morrerem antes de poderem ir e se encontrar com Deus. Então, uma questão básica da Reforma, uma questão básica de pessoas como Lutero, era a questão da segurança. Posso ter certeza de que sou um filho de Deus? Posso ter certeza nesta vida e na próxima de que sou filho de Deus e que irei e estarei com Deus depois que morrer? Então, tudo bem.

Em certo sentido, a Igreja Católica Romana como igreja, como instituição, não foi capaz de fornecer essa garantia para eles porque a Igreja Católica Romana não podia dizer a eles quanto tempo eles iriam servir no purgatório. Quero dizer, Deus sabe disso. A Igreja Católica Romana não podia ajudá-los com indulgência plenária na maior parte do tempo.

Então, em certo sentido, a Igreja Católica Romana trouxe isso sobre si mesma, essa falta de segurança. Então, em termos da palestra número E, o que os reformadores têm que fazer agora, o que a Reforma tem que fazer agora é responder a essa falta de segurança. Como vamos responder a essa falta de segurança? Como vamos dar às pessoas a segurança que achamos que a Bíblia dá a elas? E há apenas algumas maneiras que eu gostaria de mencionar em termos da resposta então.

Certo? Então, o problema é a garantia. Como respondemos a isso? Certo. A primeira resposta é que você não é apenas redimido como um crente.

Agora, isso é Lutero dando uma palestra ou pregação ou Calvino dando uma palestra ou pregação, então você pode ouvir. Esse é o tipo de coisa que eles diriam. Você não é apenas redimido como um crente, mas você pode ter certeza da sua redenção porque redenção não é algo que você ganha por quaisquer obras que você faz.

A redenção já foi conquistada para você pela obra consumada de Cristo na cruz. Então isso seria muito comum. Você sabe, você pode ter certeza de que está redimido. Você pode ter certeza de que está salvo.

Certo. Deixe-me dar três exemplos disso. O primeiro é a passagem que lemos, João 5, e especialmente João 5.24. Então, darei três exemplos. Todos eles são do Evangelho de João, mas João 5.24. Veja o que lemos esta manhã.

Isto é Jesus dizendo, em verdade, em verdade vos digo, aquele que ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Ele tem a vida eterna. Ele não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida.

Então você pode imaginar Lutero pregando sobre uma passagem como essa ou Calvino pregando sobre uma passagem como essa, dizendo às pessoas que elas podem ter certeza disso. Deixe-me dar a vocês duas outras passagens apenas para anotar, e então você pode procurá-las quando tiver uma chance. Mas João 3.36, então se você apenas anotar essa e 1 João 1:7. Então, essas são todas as passagens que têm a ver com essa grande garantia.

João 3:36, 1 João 1:7. Certo, então essa é uma resposta. A primeira é João 5, especialmente o versículo 24. Lemos uma passagem um pouco mais longa esta manhã, mas João 5.24. Certo, então essa é uma resposta.

Então, você pode ouvir Calvino e Lutero escrevendo sobre isso. Ok, segunda resposta. Lutero e Calvino dizem a essas pessoas que depois que você é redimido, você é mantido redimido.

Cristo é capaz de manter seu povo redimido. Mas você é mantido redimido pela fidelidade dele a você. Você não é mantido em um estado de redenção pelas obras que você está fazendo.

Não é isso que está mantendo você nessa obra de redenção. Essas boas obras que você está fazendo são maravilhosas porque são um sinal da sua redenção. Mas essas boas obras não são o que está mantendo você na palma da mão dele.

Eles não são o que mantém você se regenerando e o que mantém você seguro. Então, o título geral para isso é a Perseverança dos Santos. Perseverança dos Santos.

Então, eles pregam a Perseverança dos Santos. Lutero e Calvino pregam a Perseverança dos Santos. Mas há um porém aqui sob a Perseverança dos Santos.

Quando falamos sobre a Perseverança dos Santos, achamos que significa que estou perseverando em me agarrar a Deus. Deus está meio que se abaixando, e eu meio que o peguei pelas mãos, e estou realmente trabalhando duro para me agarrar a Deus. Às vezes, sinto como se estivesse escorregando das mãos de Deus, e sinto apenas as pontas dos seus dedos, e estou escorregando para longe.

Isso porque é assim que talvez pensemos em perseverança. Mas não é assim que os reformadores pensavam na Perseverança dos Santos. A Perseverança dos Santos não era Estou tendo problemas para me apegar a Deus.

Perseverança dos Santos foi a perseverança de Deus em manter seus crentes. Então, é a perseverança de Deus. Não é nossa.

Então Deus nos tem em seus braços, e ele nos mantém em seus braços para que não sejamos nós segurando Deus; é Deus segurando a nós. Então essa é a segunda maneira pela qual eles responderam. Deixe-me dar a vocês uma imagem para isso, e é João 10:28 e 29.

Se você apenas anotar isso, então você pode procurar. Mas João 10:28 e 29. Número três, uma terceira maneira que eles queriam enfatizar tudo isso é que eles queriam que as pessoas não apenas fossem salvas e redimidas, mas também soubessem que elas foram redimidas.

Eles queriam pessoas, e a maneira de saber que você é redimido é dar testemunho disso. Então, eles queriam que as pessoas dessem testemunho do fato de que eram o povo redimido de Cristo. Era difícil para os católicos romanos fazerem isso porque eles não conseguiam pensar em si mesmos naquele relacionamento com Deus porque eles estavam sempre pecando e sempre precisando fazer punição pelo pecado e assim por diante.

Mas eles queriam que eles soubessem que estavam salvos. Ok, número quatro, quarta via. Isso se torna a quarta via é muito importante.

Você pode ouvir Lutero gritando isso de novo do púlpito, mas não existe tal coisa como purgatório. Purgatório não existe. É inventado.

Agora, quando Lutero, Calvino e outros estavam pregando isso, você quase podia ouvir as pessoas dando um suspiro de alívio de que estavam convencidas bíblicamente, intelectualmente e experimentalmente de que não existe purgatório. Você quase pode ouvir as pessoas respirando. Uau, isso é uma boa notícia porque

agora eu sei que não estou sob nenhum julgamento de Deus. Eu sei que tenho vida eterna agora.

Continuará no céu e assim por diante. E eu sei que nenhum dos meus parentes está no purgatório. Nenhum dos meus amigos está no purgatório.

Não existe purgatório. Então, uma vez que os reformadores conseguiram convencer as pessoas dos púlpitos e da escrita sobre isso, isso se tornou muito importante. Então, não existe purgatório.

Ok, finalmente, um quinto tipo de maneira de responder a toda essa falta de segurança e tudo mais, e isso é justificação, é pela graça de Deus. A mensagem da graça. Novamente, acho que ajudou as pessoas a respirarem facilmente quando ouviram essa mensagem.

Somos justificados pela graça. Somos filhos de Deus pela sua graça. É pela sua graça que ele nos salva.

As obras que fazemos são um sinal dessa graça, mas somos salvos pela graça dele. Então, não preciso mais viver no tipo de medo em que tenho vivido, assim diziam os católicos romanos medievais. E era uma palavra de graça, e essa era realmente uma boa palavra para essas pessoas.

Então, o que está acontecendo aqui é o que está acontecendo é que eles estão tendo um suspiro de alívio por toda a Europa enquanto ouvem esta mensagem de garantia. E você pode vê-los, se eles viveram como católicos romanos medievais por toda a vida, você pode vê-los dizendo, esta é uma boa notícia para mim. É a boa notícia do evangelho.

Agora, deixe-me ler. Eu só quero ler uma pequena seção de um livro aqui, e então vamos ver se queremos responder a quaisquer perguntas sobre o catolicismo romano medieval, sobre como ele parecia para as pessoas, como elas viviam sob ele, como os reformadores surgiram e meio que os libertaram. Mas se eu pudesse ler um tipo de parágrafo. Não é suficiente ver que, na Reforma, houve apenas uma reação contra certos abusos e certas instâncias de decadência na igreja do final da Idade Média.

Não importa quão ruim fosse a corrupção na corte dos papas renascentistas, e não importa quão medonho fosse o engano dos homens por meio da multiplicação de indulgências, relíquias e coisas do tipo, essas coisas em si não teriam levado à Reforma. No que diz respeito à decadência geral, ela teve muitas causas que podem ser desconsideradas aqui. É importante notar neste contexto, no entanto, que a superstição, o sistema de indulgências, a peregrinação e o resto são, em última

análise, o resultado de uma deficiência na teologia da escolástica e de toda a igreja medieval.

A igreja foi incapaz de satisfazer o desejo do homem por genuína certeza de salvação. E é por isso que eu digo que a grande batalha foi sobre a batalha da certeza. A igreja foi incapaz de satisfazer o desejo do homem por genuína certeza de salvação.

A igreja ensinava que a certeza da salvação resulta somente da revelação especial transmitida por Deus ao indivíduo. Mas mesmo buscar tal revelação especial de Deus era considerado impróprio. O cristão médio poderia esperar pela graciosa aceitação de Deus se recebesse regularmente os sacramentos da igreja católica e não cometesse nenhum pecado mortal.

Nenhuma provisão foi feita, no entanto, nem no ensinamento da igreja nem em sua prática para a pessoa que não estava satisfeita em ser um cristão médio aprovado eclesiasticamente e, em vez disso, levou a sério a demanda de Deus em toda a sua radicalidade. De acordo com o ensinamento católico então, a justificação do homem dependia em parte da retidão a ser encontrada nele mesmo. E para essa retidão, as obras são de grande importância.

Nos dias de Lutero, no entanto, um homem que estava preocupado com sua pecaminosidade simplesmente ouvia que ele deveria depositar sua esperança em Deus. A certeza da salvação era desconhecida. E muito tempo para tal certeza de salvação teria sido considerado presunçoso.

O objetivo era estabelecer um equilíbrio entre medo e esperança. Então, a certeza da salvação, era disso que se tratava em termos da Reforma, e os Reformadores apareceram, e é isso que eles pregavam. Tudo bem, deixe-me parar por aqui por um minuto.

Aula 1, Catolicismo Romano Medieval e a Natureza da Justificação. Alguma coisa aqui? Entendemos o que estava acontecendo? Entendemos por que era tão problemático para os reformadores, pessoas como Lutero e Calvino? Entendemos como eles responderam a essa coisa de garantia e tudo mais? Mas, qualquer coisa, alguém quer discutir alguma dessas coisas? Alguém? Alguma pergunta? Discussão? Coisas sobre as quais você não tem certeza sobre as quais lecionamos? Claro sobre o que lecionamos e o que estava acontecendo aqui na Igreja Católica Romana Medieval? Todo mundo está bem com isso? Certo. Certo.

Sim. Todo o negócio da garantia, você quer dizer? Qual é todo o negócio subjacente da garantia? Certo. Bem, a primeira resposta foi que pode ser uma garantia da sua vida eterna, uma certeza, uma certeza da sua vida eterna.

Na passagem de João 5:29, João 5:24, aquele que ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Não entra em julgamento. Ele já passou da morte para a vida.

Então Johannine enfatiza que você já tem vida eterna e que a morte é uma transição dessa vida eterna que você já tem para uma vida eterna total e assim por diante. Isso faz sentido? Mais alguma coisa aqui? Você está bem? Tudo bem. Certo.

Bem, vamos para João, então. João Calvino. Também estou na Aula 2, A Teologia de João Calvino.

Uma pessoa muito interessante aqui. Deixe-me ir para a Aula 2, A Teologia de João Calvino. E você pode ver que vou fazer três coisas.

Vou falar algumas coisas sobre a vida dele. Só quero colocá-lo meio que biograficamente na história aqui do que estamos falando. Então, vamos falar sobre o trabalho geral que ele realizou.

E então, vamos falar sobre certos aspectos de sua teologia. Quero dizer, precisaríamos de todas as 16 semanas apenas para fazer a teologia de João Calvino. Então, temos que fazer algumas escolhas de sua teologia para ver onde sua teologia meio que bate contra a Igreja Católica Romana medieval e por que ele foi capaz de liderar a Reforma na segunda geração e assim por diante.

Certo? Então, você está bem com isso? Então, antes de tudo, apenas algumas coisas, alguns tipos de destaques sobre a vida dele que você deve anotar que eu acho que são biograficamente importantes. Tudo bem. Para começar, eu tenho alguns lugares aqui também.

Vou dar alguns nomes e lugares. Para começar, ele nasceu em NOYON, na França. Noyon.

Por acaso tem alguém formado em francês aqui? Fale agora. Tem alguém bilíngue aqui? Fala francês? Certo. Então ele nasceu na França.

Tudo bem. Isso é muito, muito interessante. Agora, isso é tão interessante para mim porque João Calvino nasceu na França, e por causa de sua origem familiar e tudo mais, ele é exatamente o oposto da personalidade de Martinho Lutero.

João Calvino foi um estudante e pensador francês que escreveu em latim e francês e foi muito cuidadoso com a escolha de suas palavras. Martinho Lutero foi um pregador improvisado, não cuidadoso com a escolha de suas palavras e muito disperso. João Calvino vai ser muito organizado.

Lutero não vai ser organizado de forma alguma. É fascinante para mim que Deus tenha escolhido duas pessoas de duas personalidades diferentes para lançar essa reforma. Quer dizer, não poderia haver, não poderia haver duas pessoas que fossem tão diferentes uma da outra.

Então, ok. Então, lá está ele, nascido na França. Tudo bem.

Agora, ele foi para várias universidades, e basicamente, ele estuda direito, o que também é muito importante. Então aqui estão algumas das universidades que mencionei, apenas algumas universidades que ele frequentou aqui: Orléans, Bourget e a Universidade de Paris. Então, ele foi para várias universidades basicamente para estudar direito.

Então, ele foi treinado como advogado. Agora, isso te surpreende? Não, isso não te surpreende porque quando você vê Calvino, quando você lê Calvino, ou quando você lê seus sermões, ele argumenta seu caso como um advogado. Então, ele quase te dá um argumento legal para o cristianismo.

Então, ele estudou direito e também estudou humanismo, o que era geralmente rotulado como humanismo. Agora, humanismo teria sido humanismo, que era realmente uma espécie de respeito pelos escritos dos antigos gregos e romanos. É uma espécie de renovação da literatura, filosofia, pensamento grego e romano, e assim por diante.

Mas ele é, o que diríamos? Ele é liberalmente treinado em seu estudo de direito e humanismo. Ele é liberalmente treinado. Agora, deixe-me apenas dizer que ainda estamos de volta ao mundo medieval, então é um mundo diferente do nosso mundo.

Deixe-me dizer algo sobre essas universidades que ele frequentou. Naquele mundo, você ia para uma universidade para estudar com um professor em particular ou para estudar um curso em particular. A universidade não lhe sustentava.

Você simplesmente ia para a universidade, e então se precisasse estudar outro curso, você iria talvez para outra universidade e assim por diante. É tão completamente diferente do nosso tipo de mundo e da nossa vida universitária hoje. Então era assim que era, e foi isso que ele fez.

Certo, agora em termos de sua vida, outra coisa em termos de sua vida, o treinamento mais importante para nós foi na Universidade de Paris. Então, para o que estamos interessados, foi na Universidade de Paris que foi uma espécie de ponto de virada para João Calvino. O que aconteceu na Universidade de Paris foram duas coisas.

Bem, então você meio que o imagina lá em Paris como um estudante universitário, mas duas coisas aconteceram. Número um, ele começou a ler os escritos de um cara chamado Martin Luther. Martin Luther, quem é esse cara, o que ele está escrevendo e o que eu deveria saber sobre ele? Então, ele começa a ler Martin Luther, e ele fica muito impressionado com seus escritos, sem dúvida sobre isso.

Certo, e número dois, ele mesmo nos contou que em 1533, ele experimentou o que, em sua própria língua, foi uma espécie de conversão repentina em 1533. Agora, ele nasceu na Igreja Católica Romana. Ele era um católico romano nominal, não particularmente religioso, mas em 1533, ele experimentou uma conversão repentina. É assim que ele descreve, Deus subjuguou e trouxe meu coração à docilidade.

Meu coração estava mais endurecido contra tais assuntos do que era de se esperar de um homem tão jovem. Certo, então João Calvino se tornou um crente em 1533. Então isso é importante.

Então, duas coisas em Paris, estudar Lutero e então se tornar um crente através da Bíblia, mas também através da leitura de Lutero e assim por diante. Então essas duas coisas são críticas. Ok, outra coisa em termos de sua vida, e é para onde ele vai a partir daqui. Tudo bem, João Calvino decide que ele tem que deixar a Igreja Católica Romana.

Então, é diferente de Lutero. Lutero foi, na verdade, expulso da Igreja Católica Romana. Ele foi excomungado da Igreja Católica Romana, enquanto João Calvino tomou a decisão de deixar a Igreja Católica Romana.

Certo, essa saída da Igreja Católica Romana é muito importante. Então preciso descrever essa saída da igreja. Acho que outro dia procuramos marcadores mágicos e não vimos nenhum aqui.

Então, tem um, tem um, tem um aqui embaixo, oh, tem um marcador mágico aqui em algum lugar? Ótimo, se tiver um, seria ótimo. Mas, oh, obrigado, senhor. Certo, eu tenho que fazer isso; preciso que alguém me ajude a fazer um PowerPoint disso.

Então não preciso mais fazer isso. Certo, aqui está a ideia católica romana. Aqui está o entendimento católico romano de Calvino.

Calvino era um católico romano, e ele se afastou da igreja. O que ele deveria ter feito é permanecer na igreja verdadeira como um verdadeiro crente. Então, o tipo de história católica romana é sobre o afastamento de João Calvino.

Ele saiu, ele se desviou, e ele deveria ter permanecido na igreja verdadeira. Essa não é a compreensão de Calvino sobre o que aconteceu em sua própria vida. Então aqui está a compreensão de Calvino sobre o que aconteceu.

O entendimento de Calvino sobre a Igreja Católica Romana era que a Igreja Católica Romana é o que havia se desviado. Então, para permanecer na igreja verdadeira, ele teve que deixar a Igreja Católica Romana. Então, ao deixar a Igreja Católica Romana, ele está permanecendo com a igreja bíblica.

Então, você tem duas opiniões diferentes sobre o que está acontecendo com João Calvino e a Igreja Católica Romana. A opinião católica, ele se desviou. A opinião de Calvino é que a Igreja Católica Romana não é mais a verdadeira igreja bíblica.

Então, eu tenho que, para permanecer com a igreja verdadeira, eu tive que deixar a Igreja Católica Romana. Então, isso foi realmente uma questão de desacordo em termos do que aconteceu aqui. No entanto, João Calvino decide deixar a Igreja Católica Romana e dar um tempo.

Então, ok. O que acontece é que ele acaba em Basel, e aqui está neste overhead. Ele acaba em Basel, e você sabe, estamos apenas vendo alguns dos lugares onde Calvin foi, e eu não sei por que coloquei um avião lá.

Eu, eu não consigo explicar isso direito, mas eu só pensei que representava viagem, mesmo que não representasse viagem na época dele. Então, eu não sei. De qualquer forma, aí está.

Então, ele acaba em Basel. Certo. Por que Basel? Bem, quando a Reforma começou, quando a Reforma meio que explodiu, você tem áreas católicas romanas muito distintas na Europa e você tem áreas reformistas, protestantes e reformadas muito distintas na Europa.

Havia uma linha divisória real e, então, Basileia era uma cidade reformada. Basileia era uma cidade, e Basileia, Suíça, era uma cidade que havia abraçado a Reforma. Então, é bem natural que ele vá para algum lugar onde ele se sinta em casa agora como protestante, e ele decide que ele vai, ele vai para Basileia, que era, que é, era e é na Suíça.

Então, ok. Resumindo a história, em Basileia, 1536, essa é uma data importante. A propósito, em 1536, João Calvino começou a escrever suas Institutas da Religião Cristã. Deixe-me ver.

Eu não acho, não, desculpe por isso. Ele começou a escrever seu Inst, o que ficou conhecido como seus Institutes of the Christian Religion, 1636. Tudo bem.

Agora, o que os Institutos começaram como, e falaremos sobre os Institutos mais tarde também, é uma defesa clara, clara da teologia da Reforma. É por isso que ele

começou a escrever seus Institutos em 1536, em Basileia. Ele está tentando defender claramente a teologia da Reforma.

Então, é por isso que era tão importante. Certo. Agora, deixe-me voltar ao PowerPoint anterior, se puder aqui.

Um homem chamado Farrell e eu colocamos as datas só para você saber. Essas não são datas para memorizar ou algo assim, mas elas apenas dão a você uma noção de quando essas pessoas viveram. Mas um homem chamado William Farrell, é assim que pronunciaríamos o primeiro nome agora em nosso tempo, mas um homem chamado William Farrell. William Farrell organizou a Reforma em Genebra, e Genebra também ficava na Suíça, e se tornou uma cidade da Reforma como Basileia.

O que acontece é que Farrell convence Calvino a se juntar a ele em Genebra e a meio que consolidar a Reforma em Genebra. Então, Farrell, um amigo de Calvino, Calvino, você sabe, e ele se reúne, e Calvino vai para Genebra na Suíça para consolidar a Reforma. Agora, o que acontece, para encurtar a história, é que muitas pessoas em Genebra se opõem a Farrell e Calvino.

Eles acham que sua ética protestante é demais para seguir. Eles acham que sua teologia protestante é muito profunda. Suas exigências éticas do tipo protestante são demais para seguir.

Vocês estão nos impondo isso, e não gostamos disso. Então, eles praticamente o expulsaram da cidade. Então, a visita a Genebra e a ajuda para meio que consolidar a Reforma não foram bem-sucedidas com Farrell, e tanto Farrell quanto Calvin foram meio que expulsos da cidade nos trilhos, em certo sentido.

Então, e então eles foram expulsos da cidade. Então, Genebra, não parece que Genebra vai ser uma espécie de cidade modelo da Reforma. Se não conseguirmos inculcar esse princípio da Reforma na vida cívica aqui, não parece que seremos capazes de fazer muita coisa aqui.

Então lá vão eles. Certo. Certo.

Agora, o que acontece com João Calvino quando ele sai? João Calvino vai para Estrasburgo. João Calvino acaba em Estrasburgo. Certo.

Por que João Calvino foi para Estrasburgo? Ele vai para Estrasburgo por algumas razões. Uma razão é que Estrasburgo era uma cidade de língua francesa e uma cidade da Reforma. Então isso se encaixava perfeitamente para João Calvino.

Se é francófono e Reforma, é isso que ele fala francês, e ele pode ajudar com isso e influenciar a Reforma que está acontecendo lá. Então, foi; eu acho que ele

provavelmente pensou que ficaria lá o resto da vida por causa do francófono e da Reforma, e ele poderia escrever muito e assim por diante. Então ele vai para Estrasburgo, e eu acho que ele acha que vai se estabelecer lá para sempre.

Foi em Estrasburgo que ele conheceu um homem chamado Martin Butzer, e isso é pronunciado Bucer em vez de Butzer. Então, Butzer, é como se fosse BUTZER, mas é em Estrasburgo que ele conhece Martin Bucer. Esse foi um encontro muito importante porque Martin Butzer ajudou Calvino a moldar e formar sua teologia.

Martin Butzer é uma das pessoas mais importantes e teologicamente influentes sobre João Calvino. Então, o tempo em Estrasburgo provou ser muito, muito benéfico para João Calvino. Como eu disse, houve um tempo em que acho que ele pensou que ficaria lá para sempre.

Em termos de sua escrita, enquanto ele está em Estrasburgo, duas coisas foram realizadas. Certo, número um, ele elabora sobre os institutos e fará isso pelo resto de sua vida. Número um, ele começou a publicar os institutos em Basel.

Enquanto ele está em Estrasburgo, ele começa a elaborar sobre os institutos. Então, ele republica os institutos, os preenche um pouco mais, discute mais discussões, e assim por diante. Certo, a segunda coisa que ele faz é muito importante.

Então, queremos tomar nota disso. Ele escreve um comentário sobre o livro de Romanos. É seu primeiro comentário.

Ele escreveu um comentário sobre o livro de Romanos porque sentiu que Romanos era essencial para entender. Dali em diante, ele escreverá muitos comentários sobre muitos livros da Bíblia. Ele não escreve um comentário sobre cada livro da Bíblia, mas escreve muitos comentários sobre livros bíblicos.

Então, Estrasburgo realmente melhorou sua carreira, em certo sentido, sua carreira de escritor e editor, não apenas para os institutos, mas para os romanos. Ok, deixe-me terminar sobre a vida de Calvino, e então veremos se temos algumas perguntas sobre sua vida antes de prosseguirmos com seu trabalho. Calvino eventualmente vai, e ele é chamado de volta a Genebra em 1541.

Representantes de Genebra vêm até Calvin. Aqui, ele está estabelecido em Estrasburgo. Eles vêm até Calvin e dizem, talvez estivéssemos errados.

Talvez precisemos de você em Genebra. Talvez precisemos que você venha a Genebra e nos ajude a viver pelos princípios da Bíblia, princípios da Reforma e assim por diante. E então eles o convidaram para voltar, e Calvino voltou, e ele se tornou um cidadão em Genebra e teve uma grande influência na vida em Genebra.

Você não deveria ver Calvino como um, ele não era um político em Genebra. Ele não tinha cargo político em Genebra. Então, ele não tinha essa autoridade.

Sua autoridade era basicamente por meio de seu ministério de pregação e seus escritos e ensinamentos. Essa é a autoridade que ele tinha para tentar convencer o povo de Genebra a governar suas vidas de acordo com as Escrituras e os princípios teológicos da Reforma. Então, ele tinha autoridade, mas não tinha autoridade política.

A autoridade que ele tinha era como teólogo bíblico, como pregador, como professor. Essa era a autoridade que ele tinha em Genebra. Ele pregava quase, pregava diariamente, e as pessoas da cidade vinham e ouviam Calvin pregar. Então ele morreu em Genebra e foi enterrado em Genebra.

Então isso se tornou muito importante. Eu quero apenas mencionar um incidente em Genebra. Talvez eu pare por aqui por um minuto.

Primeiro de tudo, há alguma pergunta aqui sobre, eu quero mencionar um incidente em sua vida. Calvin, 1509 a 15, eu mesmo tenho que procurar por isso, 1564. 1509 a 1564.

E ele morreu em Genebra, e pediu para ser enterrado em uma cova sem identificação. Ele não queria ser meio que exaltado após sua morte. Então ele foi enterrado em uma cova sem identificação.

Mais uma coisa sobre Calvin até aqui. Certo. Vou parar por aqui por um minuto porque você tem escrito e clicado e tudo mais, e às vezes eu te dou um intervalo de cinco segundos, e nas sextas-feiras, eu te dou um intervalo de dez segundos .

Então, é sexta-feira, então você pode se alegrar com isso. Então, pegue, eu não sei como isso acontece na gravação, Ted, mas eu gosto de dar às pessoas um pouco de descanso e alongamento se você precisar e apenas desmaiar se você precisar um pouco. Abençoados sejam seus corações.

Nós podemos fazer isso. Isso é factível. Certo.

Bom. Mais uma coisa sobre Genebra: quero dizer algumas coisas sobre o trabalho que ele estava fazendo e, então, algumas coisas sobre suas doutrinas. As doutrinas são a coisa mais importante para o curso.

Mas mais uma coisa sobre Genebra. Isso mostra um pouco sobre o homem. Havia uma pessoa muito importante nessa época, chamada Michael Servaitis , e aqui estão as datas para Michael Servaitis .

Não sabemos exatamente quando ele nasceu, mas por volta de 1511. Michael Servaitis era basicamente um unitário. Ele não acreditava na Trindade, e veio para Genebra e foi queimado na fogueira em Genebra.

Agora, e frequentemente, as pessoas dirão, olhe para John Calvin. Que tipo de pessoa era John Calvin, e ele queimaria alguém na fogueira? Dá um tempo aqui, Calvin. Por que você fez isso? Queremos deixar isso o mais claro possível.

A queima na fogueira não foi obra de João Calvino. Então, quando Servaitis veio a Genebra e foi queimado na fogueira, isso não foi obra de João Calvino. Na verdade, João Calvino estava disposto a discutir com ele em público sobre a Trindade, mas ele encorajou Servaitis a não vir a Genebra porque ele sabia o que aconteceria se Servaitis viesse a Genebra.

Então, ele disse a ele, não venha. Não faça isso consigo mesmo. E Servaitis foi teimoso o suficiente para dizer, sim, estou indo para Genebra, e vou debater a Trindade em público com você porque não acredito nela.

Então, eles o queimaram na fogueira. Então, foi o conselho da cidade que queimou Servaitis na fogueira. Não teve nada a ver com Calvin.

Era um conselho municipal. Na verdade, Calvino o visitou depois que ele estava na prisão. Calvino até foi visitá-lo na prisão, mas não tinha nada a ver com John Calvin.

Então, espero que vocês estejam prontos para serem bons defensores da fé na história de que Calvino queimou alguém na fogueira porque não é uma história verdadeira. Então ele tentou fazer com que Servaitis não viesse a Genebra. Mas essa é a história de queimar na fogueira de Servaitis .

Ele só tinha autoridade moral e influência moral, mas não tinha influência sobre as leis da terra. Ele não tinha influência sobre o conselho da cidade. Então, e esse é um bom ponto, Jesse.

Por que as pessoas eram queimadas na fogueira no mundo medieval? Por que os hereges eram queimados na fogueira no mundo medieval? Então, se Servaitis é considerado um herege, eles o queimam na fogueira. Por que eles fizeram isso? Não, eles não fizeram isso apenas porque não gostaram de sua teologia. Por que mais eles fizeram isso? Alguém quer dar um palpite sobre isso? Por que vocês queimaram pessoas na fogueira? Sim.

Sim, exatamente. Eles têm medo de que os hereges criem uma desordem social. Eles trarão desordem para a sociedade.

Então, essas queimadas na fogueira como Servaitis eram para manter uma sociedade ordenada porque as coisas sobre as quais ele está falando estão deixando as pessoas nervosas e chateadas e tudo mais, e há disputas e assim por diante, e não podemos ter isso e manter uma sociedade ordenada em Genebra. Então, o conselho queimou a fogueira para manter a ordem. Então é por isso que Calvino não fez isso para manter a teologia correta.

O conselho fez isso para manter a ordem. Então, Calvin vive em Genebra. Até morrer, ele estava em Genebra e essa era sua vida.

Certo. Você está bem com a vida dele? Você vai ver muito da vida dele no livro que está lendo de qualquer maneira. Mas eu só quero, ao longo do curso, escolher talvez, não sei, quatro ou cinco pessoas para lhe dar sua história biográfica, só porque a história é tão crucial para o que está acontecendo naquela teologia.

Então, tudo bem. Bem, vamos falar sobre o número B só por alguns minutos. Vamos falar sobre o trabalho de Calvin.

O que Calvino meio que se entregou para fazer? Então, a coisa mais importante é sua teologia. Certo. Algumas coisas.

Número um, Calvino foi o grande mediador na Reforma. Calvino foi a pessoa que meio que ficou entre os polos opostos na Reforma, e ele dedicou uma quantidade enorme de energia para resolver as diferenças entre os líderes da Reforma. Então Calvino desempenhou um papel mediador muito maravilhoso, e você vê Calvino desempenhando esse papel em muitas áreas, como a Ceia do Senhor.

Falaremos sobre isso quando entrarmos em sua teologia. Mas como as pessoas devem pensar sobre a Ceia do Senhor? Bem, Calvino tentou tomar um meio termo entre dois extremos aqui e ajudou a resolver essa questão. Então, essa é uma coisa sobre João Calvino.

Não importa como você se sinta sobre sua teologia. Não importa como você se sinta sobre João Calvino como pessoa, você tem que dar crédito a ele por isso para construir um tipo mais agradável de Reforma em um sentido. Certo, esse é o número um. Número dois, Calvino realmente queria construir um tipo de cidade de Deus em uma colina.

Os puritanos usaram esse termo quando vieram para Boston, mas Calvino queria construir uma cidade de Deus em uma colina que seria um exemplo para a Reforma, um exemplo para a vida e o pensamento da Reforma. E ele queria que Genebra fosse essa cidade. Ele queria que Genebra fosse esse lugar, esse lugar, essa cidade de Deus.

Agora, não era uma teocracia, como mencionamos, porque ele não tinha poder político em Genebra. Ele tinha poder moral, mas não tinha poder político. Então não era uma teocracia, mas era um tipo visível de cidade de Deus e assim por diante.

Certo, então para fazer isso, o que ele fez foi estabelecer o que era chamado de Academia de Genebra. Então ele começou a Academia de Genebra. A Academia de Genebra seria onde as pessoas viriam para Genebra, e elas discutiriam e aprenderiam sobre teologia com João Calvino e outros.

Então, eles voltariam para seus próprios lugares e disseminariam aquela boa teologia bíblica ou teologia sistemática e assim por diante. Então, pessoas literalmente de toda a Europa Ocidental vieram para a Academia de Genebra para aprender com João Calvino e outros. Então, essa era uma maneira de disseminar a mensagem sobre o que Genebra deveria ser, um modelo como uma cidade de Deus em uma colina, e assim por diante.

Essa foi uma maneira de passar a mensagem para a Academia de Genebra. Certo, número três. Número três, Calvin era, e eu uso essa palavra com muito cuidado porque há um debate sobre a palavra.

Então, Calvino foi um grande sistematizador da teologia, da teologia da Reforma. Ele organizou a teologia da Reforma. E muitas pessoas não gostam dessa palavra.

E a razão pela qual eles não gostam da palavra sistematizador é porque ela soa muito estática. Soa muito como escolasticismo medieval, e os escolásticos medievais discutiam sobre pontos muito sutis de teologia e assim por diante. Então, muitas pessoas não gostam dessa palavra, mas eu gosto.

Gosto da palavra. Ele era um sistematizador . Talvez se você quiser usar a palavra organizador, ele foi um organizador brilhante de teologia.

Então, dessa forma, ele era completamente diferente de Lutero. Lutero não era um sistematizador ou um organizador. O que quer que viesse à mente de Lutero, era o que estava escrito.

Isso foi pregado. Ele estava em todo o mapa teológico. O que você tinha a ver com Lutero era meio que encontrar seus pontos principais ao longo de sua vida e o que ele ensinava e ir com eles.

sistematizador brilhante . Então, essa é uma contribuição real para a Reforma. Não há dúvidas sobre isso.

Certo, e número quatro, o que Calvino fez também, em um jogo para a Reforma. Calvino deu princípios organizadores de como fazer teologia. Se você quer dizer que

Calvino desenvolveu uma metodologia para fazer teologia, há certos princípios básicos que você pode usar para fazer teologia.

Certo? E se você colocar esses princípios em prática, você será fiel à Bíblia e ao que Deus queria que você soubesse. Tudo bem, vou mencionar apenas um aqui, e talvez eu pegue mais alguns quando voltarmos na segunda-feira. Deixe-me mencionar apenas um.

Esse é o princípio do conhecimento de Deus e do conhecimento de nós mesmos. Esse é um princípio de autoconhecimento, conhecimento de Deus e conhecimento de nós mesmos. Talvez eu possa usar isso mais uma vez aqui.

Isso seria bom para colocar em um PowerPoint também. Deixe-me colocar Deus aqui, e deixe-me colocar-nos aqui. Calvino metodologicamente, quando se tratava de conhecimento de Deus e conhecimento de nós mesmos, isso é o que Calvino disse.

Toda a sabedoria que possuímos começa com o conhecimento de Deus, e isso leva ao conhecimento de nós mesmos. Mas também, quanto mais sabemos sobre nós mesmos, mais sabemos sobre Deus. Então é assim que os institutos começam.

Toda a sabedoria que possuímos, isto é, o conhecimento de Deus e de nós mesmos, começa com o conhecimento de Deus e de nós mesmos. Mas então ele diz, mas qual conhecimento vem primeiro? É realmente impossível dizer. Conhecemos Deus primeiro, e porque conhecemos Deus primeiro, conhecemos a nós mesmos? Ou temos um bom conhecimento de nós mesmos, e por nos conhecermos, temos algum conhecimento, portanto, de Deus? Qual é? Bem, para Calvino, é um círculo completo.

Isso continua acontecendo, e acontece, e acontece. Mas para Calvino, metodologicamente, foi assim que ele começou seus institutos. Então, conhecer a Deus, conhecer a si mesmo, conhecer a si mesmo, conhecer a Deus, um leva automaticamente ao outro, e é um ciclo maravilhoso que acontece na vida.

Agora, sempre que dou palestras sobre isso para vários cursos, e certamente para o curso básico de teologia cristã, esta é uma mensagem contracultural. Por que é uma mensagem contracultural? É uma mensagem contracultural. Estou pregando agora, ou estou ensinando? Não tenho certeza do que estou fazendo agora, então eu passei dos limites? Provavelmente sim.

Por que é uma mensagem contracultural? Porque hoje em dia, no mundo em que vivemos, muitas pessoas não querem saber nada sobre Deus. Elas não sabem nada sobre Deus. Elas não querem saber sobre Deus.

Eles não acreditam em Deus. Bem, esse é um problema para Calvin. Calvin diria, então como você pode saber sobre si mesmo? Se você não sabe sobre seu Criador, aquele que o criou, como você poderia saber algo sobre si mesmo? Você não pode.

O conhecimento de si mesmo será severamente limitado se você não o colocar no contexto de conhecer a Deus. Então, há uma mensagem contracultural diretamente de Calvino. Não há dúvidas sobre isso, certamente no mundo em que vivemos. Mas, de qualquer forma, o que ele desenvolveu foram alguns princípios organizadores pelos quais você deve abordar a teologia.

Menciono isso porque foi assim que os institutos começaram, mas era um princípio organizador muito importante. Acho que ainda é. Acho que para estudar teologia seriamente, conhecer a Deus e conhecer a nós mesmos é algo cíclico em que você quer estar continuamente.

Você quer estar continuamente nesse ciclo. Quanto mais você sabe sobre si mesmo, mais você vai saber sobre Deus. Quanto mais você sabe sobre si mesmo.

Certo. Deixe-me parar por aqui, apenas para alguns anúncios aqui.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 4 (sessão 3 está faltando) sobre Martinho Lutero a João Calvino.